

Estratégias de promoção da saúde do adolescente desenvolvidas por enfermeiros

Strategies for adolescent health promotion developed by nurses

Estrategias pra la promoción de la salud del adolescente desarrolladas por enfermeras

Recebido: 29/08/2022 | Revisado: 09/09/2022 | Aceito: 10/09/2022 | Publicado: 18/09/2022

Igor Evangelista Melo Lins

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2745-0944>
Centro Universitário Estácio do Ceará, Brasil
E-mail: igoormelo73@gmail.com

Nívia Maria e Silva Maia

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9185-1702>
Centro Universitário Estácio do Ceará, Brasil
E-mail: niviamariamaia@hotmail.com

Maria Sabrina da Silva Pinheiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9112-0854>
Centro Universitário Estácio do Ceará, Brasil
E-mail: sabrinaapiinheiro@gmail.com

João Pedro Maciel Amaral

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3678-8349>
Universidade Estadual do Ceará, Brasil
E-mail: jopedro.amaral@aluno.uece.br

Isadora Ferreira Sá

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4309-1830>
Centro Universitário Estácio do Ceará, Brasil
E-mail: isadorafsa1311@gmail.com

Ismênia Andrade Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9719-6630>
Centro Universitário Estácio do Ceará, Brasil
E-mail: ismeniaandrade461@gmail.com

Vanusa Maria Gomes Napoleão Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4059-5849>
Universidade Estadual do Ceará, Brasil
E-mail: vanusa.napoleao@aluno.uece.br

Resumo

Objetivo: identificar e analisar a atuação do enfermeiro nas práticas de promoção da saúde do adolescente a partir da literatura científica. **Método:** revisão integrativa realizada no período de março a abril de 2021. No portal Scielo Brasil e na base BDENF foi utilizada a equação de busca “saúde do adolescente” AND “promoção da saúde” AND “enfermagem” e na Lilacs, “saúde do adolescente” AND “enfermagem” AND “adolescência”. **Resultados:** foram incluídos 10 artigos e da análise destes surgiram duas categorias: Desafios profissionais para o desenvolvimento da promoção da saúde do adolescente no âmbito da atenção primária e Estratégias e práticas promotoras da saúde do adolescente. Observou-se como principais resultados a falta de conhecimento dos enfermeiros sobre as diretrizes nacionais para atenção à saúde do adolescente, a sobrecarga de trabalho nos demais programas de saúde e a falta da busca do adolescente à unidade levando a dificuldade de aproximação do enfermeiro com o adolescente. **Considerações Finais:** verificou-se que muitos enfermeiros reconhecem a importância de promover ações para o público adolescente de sua área, porém ficou evidente que muitos se sentem despreparados para essa promoção. Espera-se que este estudo colabore para que os profissionais de saúde busquem estratégias efetivas de promoção e prevenção voltada para o público adolescente.

Palavras-chave: Avaliação da promoção de saúde; Saúde do adolescente; Enfermagem; Adolescente.

Abstract

Objective: to identify and analyze the role of nurses in adolescent health promotion practices based on the scientific literature. **Method:** an integrative review carried out from March to April 2021. In the Scielo Brasil portal and in the BDENF database, the search equation “adolescent health” AND “health promotion” AND “nursing” was used, and in Lilacs, “teenager health” was used. adolescent” AND “nursing” AND “adolescence”. **Results:** 10 articles were included and from the analysis of these two categories emerged: Professional challenges for the development of adolescent health promotion in the scope of primary care and Strategies and practices to promote adolescent health. The main results were the lack of knowledge of nurses about the national guidelines for adolescent health care, the work overload in other health programs and the lack of adolescents seeking the unit, leading to the difficulty of approaching the nurse with the adolescent. **Final Considerations:** it was found that many nurses recognize the

importance of promoting actions for the adolescent public in their area, but it was evident that many feel unprepared for this promotion. It is hoped that this study will help health professionals to seek effective promotion and prevention strategies aimed at the adolescent public.

Keywords: Health promotion assessment; Adolescent health; Nursing; Adolescent.

Resumen

Objetivo: identificar y analizar la atuação do enfermeiro nas práticas de promoção da saúde do adolescente a partir de la literatura científica. *Método:* revisión integrativa realizada en el período de marzo a abril de 2021. No portal Scielo Brasil e na base BDEF para utilizar a equação de busca “saúde do adolescente” AND “promoção da saúde” AND “enfermagem” e na Lilacs, “saúde do adolescente” AND “enfermagem” AND “adolescência”. *Results:* foram incluídos 10 artigos and da análise destes suram duas categorias: Desafios profissionais para o desenvolvimento da promoção da saúde do adolescente no âmbito da atenção primária e Estratégias and práticas promotoras da saúde do adolescente. Observe como principais resultados a falta de conhecimento dos enfermeiros sobre as diretrizes nacionais para atenção à saúde do adolescente, a sobrecarga de trabalho nos demais programas de saúde e a falta da busca do adolescente à unidade levando a dificuldade de aproximação do enfermeiro com o adolescente. *Consideraciones finales:* verificou-se que muitos enfermeiros reconhecem a importância de promover ações para o público adolescente de sua área, porém ficou evidente que muitos se sentem despreparados for essa promoção. Espera-se que este estudo colabore para que os profissionais de saúde busquem estratégias efetivas de promoção e prevenção voltada para o público adolescente.

Palabras clave: Evaluación de la promoción de la salud; Salud del adolescente; Enfermería; Adolescent.

1. Introdução

No Brasil, o exercício da prática da Enfermagem é regulamentado e têm as suas atribuições especificadas no Decreto nº 94.406, de 8 de junho de 1987, que regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Esse decreto descreve quem são esses profissionais e o que estão habilitados a realizar, mas não faz distinção entre o trabalho do enfermeiro no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS) e nos demais níveis de atenção à saúde (Decreto N 94.406/87, 2021).

De acordo com o Decreto Nº 94.406/87,2021 a participação na elaboração de medidas de prevenção e controle sistemático de danos que possam ser causados aos pacientes durante a assistência de enfermagem e a participação nos programas e nas atividades de assistência integral à saúde individual e de grupos específicos.

A promoção da saúde consiste em um conjunto de estratégias, formas de produzir saúde, no âmbito individual e coletivo, visando atender as necessidades sociais de saúde e a melhoria da qualidade de vida. Tem como marco inaugural o Relatório Lalonde, publicado no Canadá em 1974, onde definiu-se como um conjunto de intervenções que buscam transformar os comportamentos individuais não saudáveis (Cad et al., 2007).

O outro grande marco foi a Carta de Ottawa, em 1986, por meio da qual representantes de 35 países assumiram que as ações de promoção da saúde deveriam resultar na redução das iniquidades em saúde, garantindo oportunidade a todos os cidadãos de fazerem escolhas mais favoráveis e serem protagonistas no processo de produção da saúde e melhoria da qualidade de suas vidas (Malta et al., 2018).

Na década de 1990, a Promoção da Saúde passa a ter crescente presença no pensamento sanitário brasileiro, no modelo teórico da Vigilância à Saúde, e influenciando estratégias como a das Cidades Saudáveis e o Programa Saúde da Família (Cad et al., 2007).

A Atenção Primária em Saúde (APS) se estabelece como o primeiro nível do sistema de serviços de saúde no Brasil, funcionando como porta de entrada, unindo-se com os demais níveis de complexidade e formando uma rede integrada de serviços dentre os quais destaca-se a Estratégia Saúde da Família (ESF) (Brosegini & Iglesias, 2020).

A Enfermagem, como componente da equipe multiprofissional, atuante na promoção da saúde, estabelece ações que são fundamentais, com a realização de grupos para a conquista da autonomia e apreensão de conhecimentos na melhoria da qualidade de vida das pessoas. Desenvolver ações de cuidar pautadas em um processo de diálogo, valorizando a individualidade de cada ser, é um cuidado mais próximo das reais necessidades dos usuários (Taziana et al., 2013).

Partindo destes princípios e tendo em vista que a atenção básica desempenha um papel central em assegurar à população um acesso de qualidade aos serviços de saúde em todos os ciclos de vida, espera-se que ela disponha de diversas ações e programas que atendam a todos os públicos – mulheres, homens, idosos, crianças e adolescentes – bem como suas necessidades (Silva et al., 2012).

A origem da palavra adolescência vem do Latim “ad” (‘para’) + “olescere” (‘crescer’), o que expressa “crescer para”. No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8.069/90, considera, do ponto de vista cronológico, a adolescência entre a faixa etária dos 12 até os 18 anos de idade completos. Já a OMS (2010), define a adolescência como sendo o período da vida que começa aos 10 anos e termina aos 19 anos completos (Giovanna, 2016).

As atividades de promoção de saúde direcionadas para o público jovem são consideradas mais eficientes quando aplicadas numa perspectiva de saúde coletiva, visto que respeitam o indivíduo dentro de seu contexto geral. Desta forma trabalha-se com foco em diversos problemas, dentre eles: atividade sexual precoce, uso de drogas, prevenção de acidentes, violência urbana, escolha profissional, entre outros. As intervenções que permitem ao adolescente alcançar segurança e competência no autocontrole de sua vida também é definido, internacionalmente, como promoção da saúde (Textos Básicos Da Saúde, 2008).

Portanto, para que se possa compreender melhor as peculiaridades desta faixa etária, destacou-se os principais programas relacionados à saúde do adolescente. O Programa Saúde do Adolescente (PROSAD), criado em 1989, fundamenta-se na política de promoção da saúde, identificando grupos de risco na detecção precoce dos agravos e na reabilitação, cumprindo as diretrizes do Sistema Único de Saúde (Da Saúde, 2010). Contudo, o PROSAD não teve boa aderência no contexto nacional, e os adolescentes passaram a ser vistos como membros da família e redirecionados para o atendimento geral, desconsiderando suas especificidades, particularidades e identidades na atenção primária a saúde (Luiza, et al., 2006).

Percebe-se que as ações desenvolvidas na atenção básica voltadas para o público adolescente são insatisfatórias e inconsistentes, principalmente no que diz respeito à prevenção de riscos. Logo, a ausência do adolescente na unidade de saúde deriva da procura limitada aos serviços, que está estreitamente associada com a falta de vínculo com os profissionais de saúde e a falta de interesse do adolescente com a própria saúde, buscando-a somente em caso bastante específicos (Araújo et al., 2016).

Assiduidade de adolescentes na atenção primária é uma necessidade, visto que estes encontram-se em situação de vulnerabilidade devido sua exposição a infecções sexualmente transmissíveis, gravidez não planejada, violência e uso de álcool e/ou drogas. No entanto, mesmo após o lançamento das “Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e de Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde” pelo MS em 2010, é sabido que este público ainda é o menos atraído aos serviços de saúde oferecidos à população, pois é difícil chamar a sua atenção e fazê-los irem à unidade básica de saúde para que possam receber uma educação em saúde (Araújo et al., 2016).

Portanto, é fundamental que as ações de promoção da saúde voltadas a este público não sejam transitórias e pontuais, mas que englobem a realidade que eles estão inseridos. Para isso faz-se necessário a intersetorialidade e articulação de redes, bem como a disposição dos profissionais de saúde para a busca e conservação dos adolescentes nos serviços, promovendo vínculo e continuidade (Brasil, 2016).

Diante disso emerge o seguinte questionamento: quais as estratégias de promoção da saúde para o adolescente que estão sendo desenvolvidas pelos enfermeiros na atenção primária?

Nessa perspectiva este estudo se justifica no reconhecimento da importância do enfermeiro na promoção de saúde para o público adolescente, tanto no aspecto físico como psicológico. Mediante a esta questão, a relevância desta pesquisa reporta-se a necessidade de um estudo que possa ampliar o conhecimento e a discussão sobre ações promovidas pelos

profissionais enfermeiros para esse público específico. Portanto objetivou-se identificar e analisar a atuação do enfermeiro nas práticas de promoção da saúde do adolescente a partir da literatura científica.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que é um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática, dividida em seis etapas: 1 – elaboração da pergunta norteadora; 2- busca ou amostragem na literatura; 3- coleta de dados 4- análise crítica dos estudos incluídos; 5- discussão dos resultados 6- apresentação da revisão integrativa (Souza, et al., 2010).

Na revisão integrativa, a coleta de dados foi realizada por meio de consulta a publicações de autores de referência na área e posterior leitura crítica dos títulos e resumos. A busca na base de dados apresentou 247 publicações na LILACS, sendo 14 elegíveis e 04 estudos eleitos; na BDENF 247 estudos foram encontrados dentre esses 14 foram considerados elegíveis e 02 eleitos; já na SCIELO, 81 publicações e dentre essas, 16 foram elegíveis e 04 eleitos, configurando um total de 10 artigos.

Primeira etapa: elaboração da pergunta norteadora

A primeira etapa da revisão integrativa estabelece a escolha da questão norteadora, fase esta considerada a mais importante da revisão, pois se estabelece quais estudos são escolhidos e a forma como são identificados (Souza, et al., 2010). Com base nisto formulou-se a seguinte pergunta: quais as estratégias de promoção da saúde para o adolescente que estão sendo desenvolvidas pelos enfermeiros na atenção primária?

Segunda etapa: busca ou amostragem na literatura

A coleta de dados foi realizada no período de março a abril de 2021 nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) Literatura Latina Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e BDENF. Para tanto, foram utilizados os descritores: “Promoção da Saúde”, “Saúde do Adolescente”, “Enfermagem” e “Adolescência” no DeCS, considerando a ideia principal da pergunta norteadora.

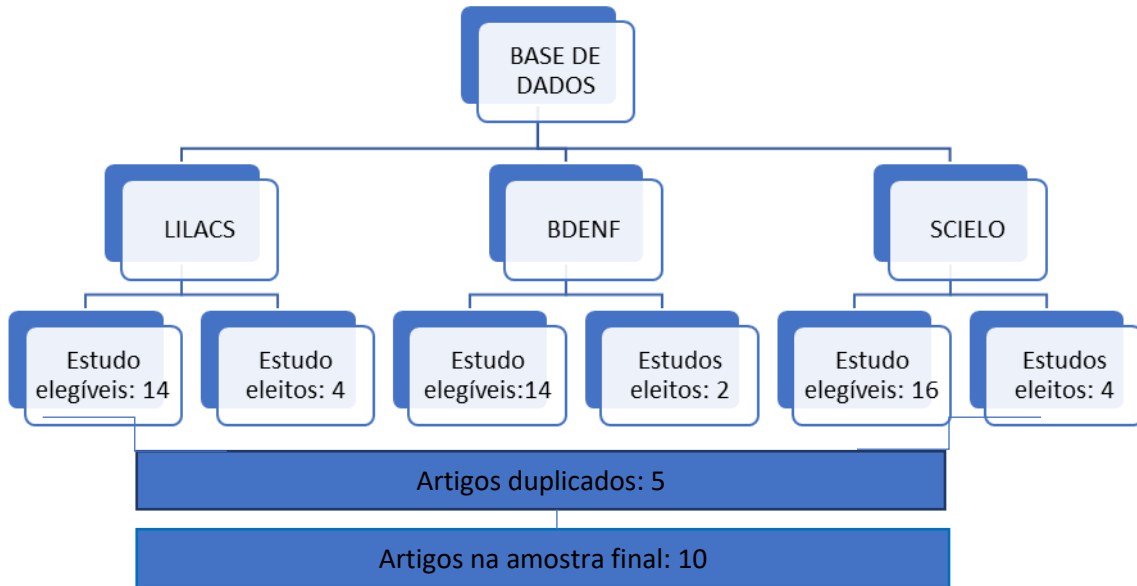
Os descritores foram combinados com o operador booleano AND, cruzado da seguinte forma: no portal *Scielo* Brasil e na base BDENF, os termos de busca usados foram “saúde do adolescente” AND “promoção da saúde” AND “enfermagem”. Já no portal Lilacs, os termos de busca foram “saúde do adolescente” AND “enfermagem” AND “adolescência”.

Como critérios de inclusão foram adotados os seguintes atributos: artigos em português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra e publicados no período de 2015 a 2021. Para fins de exclusão do estudo foram adotados os seguintes critérios: artigos de revisão e que não respondessem à questão norteadora.

Terceira etapa: coleta de dados

Após selecionada a amostra por meio da leitura dos títulos para a verificação da temática, passou-se para a etapa de leitura dos resumos a partir dos critérios de inclusão e exclusão citados anteriormente, sendo então realizada a leitura na íntegra dos artigos relevantes que responderam à pergunta norteadora. Deste modo, a amostra final do estudo consistiu em 10 artigos, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1: Infográfico. Fortaleza, Ceará, Brasil, 2021.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Após a leitura exaustiva e atenciosa do material selecionado para o estudo, os dados foram coletados por meio do instrumento validado de URSI (2005) o qual contém os seguintes tópicos: identificação (título do artigo, autores e ano de publicação); instituição do estudo; tipo de publicação; características metodológicas do estudo (tipo do estudo, objetivo da investigação, intervenções realizadas e resultados encontrados) e avaliação do rigor metodológico.

Quarta etapa: análise crítica dos dados incluídos

Esta fase exigiu organização para examinar minuciosamente o rigor e as características de cada estudo. Os dados coletados foram organizados, divididos e distribuídos em quadros contendo as seguintes informações: identificação do estudo, autores e ano de publicação, título, tipo de estudo, objetivo, nível de evidência e principais resultados (Souza, et al., 2010).

Quanto ao nível de evidência foram analisados de acordo com os seguintes níveis apresentados: Nível 1: evidências resultantes da meta-análise de múltiplos estudos clínicos controlados e randomizados; Nível 2: evidências obtidas em estudos individuais com delineamento experimental; Nível 3: evidências de estudos quase-experimentais; Nível 4: evidências de estudos descritivos (não-experimentais) ou com abordagem qualitativa; Nível 5: evidências provenientes de relatos de caso ou de experiência; Nível 6: evidências baseadas em opiniões de especialistas (Souza, et al., 2010).

Posteriormente, os resultados dos estudos analisados foram organizados de acordo com a similaridade das informações em categorias temáticas para facilitar a compreensão do leitor.

Quinta etapa: discussão dos resultados

Nesta etapa, a partir da interpretação e síntese dos resultados, comparam-se os dados evidenciados na análise dos artigos à luz da literatura. Além de identificar possíveis lacunas do conhecimento, é possível delimitar prioridades para estudos futuros (Souza, et al., 2010).

Posterior a organização dos quadros, foram construídos eixos temáticos, a partir dos resultados analisados, para serem discutidos com a literatura selecionada, com embasamento na pergunta norteadora: quais as estratégias de promoção da saúde para o adolescente que estão sendo desenvolvidas pelos enfermeiros na atenção primária?

Sexta etapa: apresentação da Revisão Integrativa

A apresentação da revisão ocorreu de forma clara e completa para permitir avaliar criticamente os resultados. Contém informações pertinentes e detalhadas, baseadas em metodologias contextualizadas, sem omitir qualquer evidência relacionada ao estudo (Souza, et al., 2010).

3. Resultados e Discussão

Desta forma, analisou-se 10 artigos que atenderam aos critérios de inclusão predeterminados na metodologia. Os artigos foram apresentados em um quadro, ordenados de modo decrescente de acordo com ano de publicação. Também foram incluídas informações sobre os autores, título e tipo de estudo conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1: Distribuição das referências incluídas na revisão integrativa, de acordo com identificação do estudo, autores e ano de publicação, título e tipo de estudo. Fortaleza, CE, Brasil, 2021.

Identificação do estudo	Autores	Ano de publicação	Título	Tipo de estudo
1	Douglas M, Coelho AM, Andrade, Mayara Evangelista de, Kelly P, Fernandes MC ⁽¹³⁾	2021	Discurso dos enfermeiros da atenção básica acerca das práticas educativas aos adolescentes	Descritivo, qualitativo
2	Taynara S, Machado B, Marcela, Baena JA, Higarashi, Ieda Harumi, Maria ⁽¹⁴⁾	2020	A (in)visibilidade do adolescente na atenção primária na percepção do profissional da saúde: estudo descritivo	Descritivo, qualitativo
3	Mayara D, Jacob R, Melo, Juce Ally Lopes de, Barreto FA, Cristina, Carla E. ⁽¹⁵⁾	2020	Assistência de enfermagem na atenção primária à saúde de adolescentes com ideações suicidas	Pesquisa qualitativa
4	Barros RP, Holanda PRCM de, Sousa AD da S, Apostolico MR. ⁽¹⁶⁾	2020	Necessidades em Saúde dos adolescentes na perspectiva dos profissionais da Atenção Primária à Saúde	Qualitativo, exploratório, descritivo
5	Fernandes ESF, Santos AM dos ⁽¹⁷⁾	2020	Desencontros entre formação profissional e necessidades de cuidado aos adolescentes na Atenção Básica à Saúde	Pesquisa qualitativa
6	Milosky JP, Aline S, Tosoli M, Garcia F, Maria, Maria S. ⁽¹⁸⁾	2019	Subjetividades de adolescentes face à promoção da saúde: contribuições para a enfermagem	Pesquisa qualitativa
7	Martins A, Muñoz, Nuria Malajovich. ⁽¹⁹⁾	2019	A promoção à saúde na experiência de jovens promotores da saúde	Pesquisa qualitativa

8	Ribeiro VC da S, Nogueira DL, Assunção RS, Silva FM de R e, Quadros KAN. ⁽²⁰⁾	2016	Papel do Enfermeiro da estratégia saúde da família na prevenção da gravidez na adolescência.	Pesquisa quantitativa, exploratório
9	Amanda S, Apolonio, Milena Siqueira, Magalhães C, Veraci M. ⁽²¹⁾	2016	Características socioculturais e clínicas de adolescentes com diabetes mellitus tipo 1	Descritivo, exploratório, Quantitativo- qualitativo
10	González Zúñiga S, Quezada Ugalde AM. ⁽²²⁾	2016	Contribuciones de enfermería pediátrica en la atención de la persona adolescente en la etapa intermedia	Pesquisa qualitativa

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em relação ao ano de publicação a produção maior foi em 2020 com 4 artigos publicados, prevalecendo o tipo de pesquisa qualitativa com 8 artigos (80%). Quanto ao idioma houve uma prevalência do português, sendo 9 artigos (90%) selecionados nessa língua e somente 1 (10%) na língua espanhola.

Já no Quadro 2 estão descritos o objetivo, o nível de evidência e os principais resultados dos estudos elencados. Referente aos objetivos, nota-se prevalência de estudos que objetivaram a identificação e a discussão de temas de relevância para os adolescentes e do entendimento da enfermagem sobre a importância do seu papel na promoção da saúde para este público.

Quadro 2: Distribuição das referências incluídas na revisão integrativa, de acordo com identificação do artigo, objetivo, nível de evidência e principais resultados. Fortaleza, CE, Brasil, 2021.

Identificação do estudo	Objetivo	Nível de evidência	Principais resultados
1	Analisar os discursos dos enfermeiros da atenção básica acerca das práticas educativas voltadas para os adolescentes.	4	Necessidade de novos métodos capazes de chamar atenção do público adolescente nas orientações que ainda estão voltadas em formato de palestras.
2	Identificar a percepção de enfermeiros da atenção primária sobre sua atuação no desenvolvimento de ações de saúde para adolescentes.	4	Falta de conhecimento dos enfermeiros sobre as diretrizes nacionais para atenção à saúde do adolescente. Sobrecarga de trabalho nos demais programas de saúde e a falta da busca do adolescente a unidade levando a dificuldade de aproximação do enfermeiro com o adolescente.
3	Compreender como se dá a assistência à saúde prestada pelos enfermeiros na atenção primária aos adolescentes com ideações suicidas.	4	Dificuldades de compreender, identificar e prevenir os sinais de ideações suicidas. Foram citados pelos enfermeiros o despreparo para abordar o tema por falta de capacitações, infraestrutura e falta de recursos.
4	Analisar o reconhecimento e a satisfação das necessidades em saúde dos adolescentes, a partir da perspectiva de profissionais da atenção primária à saúde	4	A necessidade de metas específicas para os adolescentes. Dificuldade no atendimento integral do adolescente e a falta de instrumentos para lidar com as peculiaridades.
5	Discutir aspectos relacionados ao processo formativo de gestores e profissionais da atenção básica a saúde no cuidado do adolescente.	4	Deficiência na formação acadêmica dos profissionais de saúde ao cuidado integral do adolescente. Faltando investimentos em capacitações adequada para um melhor atendimento ao adolescente.
6	Desvaler sentidos do adolescente acerca do cuidado de si no contexto de promoção da saúde e da enfermagem.	4	Hábitos de saúde mostrando-os inadequados. Tornando seus depoimentos sobre conhecimento no cuidado de si contraditórios em sua alimentação e práticas de atividades físicas.

7	Conhecer e analisar a experiência de jovens e adolescente que participam de um projeto de promoção à saúde, voltada ao público jovem e adolescente.	4	A pesquisa mostra a análise de narrativas dos participantes de um grupo focal. O resultado da experiência dos adolescentes no grupo mostra a melhora na comunicação e da relação com os profissionais de saúde da unidade. Trazendo melhorias na promoção a saúde.
8	Identificar as ações utilizadas pelos enfermeiros das estratégias saúde da família do município de Divinópolis-MG, para prevenção da gravidez na adolescência.	4	A pesquisa mostrou que a falta de acesso do grupo ao serviço de saúde, a sobrecarga de trabalho dos enfermeiros, estrutura, recurso, impedem que os profissionais possam promover educação em saúde para a prevenção de gravidez na adolescência.
9	Descrever os aspectos socioculturais e clínicos de adolescentes com Diabetes Mellitus tipo 1 e relatar atividade educativa em grupo com base nas necessidades do público-alvo.	4	A pesquisa obteve análise dos aspectos sociais e culturais. E adesão a dieta foi o principal problema vivenciado pelos adolescentes. Então, a atividade educativa em grupo concentrou-se nos hábitos alimentares de adolescentes com DM1.
10	A necessidade de conhecimentos sobre sexualidade segura e prevenção do uso de drogas.	4	O programa foi dividido em entrevistas individuais e oficinas em grupo. Através da entrevista os pesquisadores puderam classificar cada área onde havia necessidades de intervenções para os adolescentes no autocuidado. Logo, as oficinas foram desenvolvidas inicialmente pelos conhecimentos dos adolescentes nas temáticas que enquadram nessa fase de vida, sendo corrigidos de acordo com a necessidade. Ao Feedback foi possível ter um retorno de aprendizado pelos participantes de maneira descontraída e linguagem fácil entre os profissionais de saúde e à população.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quanto ao nível de evidência nota-se que todos são do nível 4, que significa evidências de estudos descritivos (não-experimentais) ou com abordagem qualitativa.

4. Discussão

Após a análise dos estudos, buscando uma resposta para a problemática proposta, definiram-se duas categorias temáticas, sendo elas: Formação profissional voltada para a saúde do adolescente e Práticas de promoção da saúde. Em cada núcleo temático constam os artigos selecionados para sua elaboração.

Desafios profissionais para o desenvolvimento da promoção da saúde do adolescente no âmbito da atenção primária

A população adolescente e jovem vive uma condição social que é única: uma mesma geração, num mesmo momento social, econômico, político, e cultural do seu país e do mundo e apesar disso ainda conseguem ser tão diferentes apesar de semelhantes. Ou seja, o modo de ser adolescente e jovem é dependente da idade, da geração, da moratória vital, da classe social, e dos marcos institucionais e de gênero presentes em dado contexto histórico e cultural (Da Saúde, 2010).

Contudo, os profissionais médicos e enfermeiros, consideraram seu processo formativo superficial no âmbito da saúde do adolescente. Isso porque, na graduação, não houve um componente curricular específico e as abordagens, quando presentes na matriz curricular, estavam conjugadas à saúde da criança (Fernandes & Santos, 2020).

Os principais obstáculos destacados, para o atendimento ao público adolescente foram: a grande demanda de trabalho atribuída ao enfermeiro na APS, que o afasta de suas funções de cuidado; a baixa adesão dos jovens às atividades propostas pelos profissionais, contribuindo para o seu distanciamento do serviço de saúde (Silva et al., 2019).

Há relatos de profissionais sobre falta de tempo para participar de programas de capacitação devido à sobrecarga de trabalho. Essa carência de capacitação poderia ser atribuída a currículos acadêmicos deficientes em temas voltados à saúde do adolescente que, quando presentes, são focados em assuntos relacionados à sexualidade e à prevenção de doenças. Também foi mencionado o desconhecimento, por parte dos profissionais, das políticas públicas existentes para o cuidado integral ao adolescente, e que sua existência não é garantia de serem aplicadas na prática (Silva & Engstrom, 2020).

São por saberes diferentes que se vê a importância do aperfeiçoamento do enfermeiro, devendo pensar sempre no Art. 14 do código de ética dos profissionais de Enfermagem, que refere que o profissional deve aprimorar os seus conhecimentos técnicos, científicos, éticos e culturais, em benefício da pessoa, família e coletividade e do desenvolvimento da profissão (Cofen, 2017).

Percebeu-se por meio de um estudo realizado que a maioria dos graduandos e até mesmo os profissionais formados sentem-se prejudicados pela forma que as instituições de ensino abordam a faixa etária da adolescência, a maioria ver apenas rapidamente dentro da disciplina de saúde da criança e relatam que somente isso não abrange a realidade do serviço nas UBS em atendimento e formas de atrair-los para as unidades (Fernandes & Santos, 2020).

De acordo com os artigos estudados, percebemos que o adolescente não recebe a atenção devida dentro do sistema de saúde e que mesmo existindo programas específicos para o jovem, o enfermeiro ou outro profissional da saúde não consegue atender as suas necessidades, pois o excesso de trabalho, o preconceito do próprio jovem com as atividades que deveriam ser elaboradas dificultam toda a sua inclusão na APS, sendo assim percebemos também que era necessário falar sobre as estratégias e as práticas promovidas.

Estratégias e práticas promotoras da saúde do adolescente

Os adolescentes representam uma parcela significativa da população com diversas particularidades e susceptibilidades devido aos locais ao qual estão inseridos diariamente, tornando-se necessário promover ações que estimulem a aquisição de hábitos saudáveis desde a infância, de modo que na fase adulta ocorra redução de agravos transmissíveis, não transmissíveis e crônicos (Paula et al., 2020).

As práticas de Enfermagem, na abordagem de promoção da saúde, são fundamentais para uma autonomia e entendimento para melhor qualidade de vida das pessoas. Temos como uma das principais e importantes ferramentas para a saúde coletiva que é a educação em saúde, que consiste em um método capaz de promover saúde, visto que propõe estimular os usuários a autonomia e autocuidado, assim fortalecendo a comunidade em relação a saúde. Deste modo, é responsabilidade do profissional da saúde, empoderar os adolescentes utilizando esse instrumento (Douglas et al., 2022).

Na rotina da UBS, observa-se, no cotidiano de atendimento, baixa frequência do adolescente ao serviço, além de poucas ações específicas direcionadas aos mesmos, revelando que as ações de saúde são ainda insuficientes (Aparecida, et al., 2008).

O vínculo entre os profissionais da UBS com as instituições de ensino foi destacado, pela maior parte dos enfermeiros, como forma de contribuir positivamente para o desenvolvimento de ações voltadas à saúde dos jovens, minimizando risco a sua saúde e auxiliando na prevenção de danos próprios da idade (Silva et al., 2019).

Em paralelo, reforça-se a família como principal fonte de apoio e cuidado à saúde juvenil por meio da condução aos serviços de saúde e preocupação com a prevenção de doenças, constituindo-se como parte da rede de apoio junto aos profissionais de saúde. Quando existe uma falta de articulação dessa rede, há maior implicação na qualidade de vida do adolescente, levando ao déficit à saúde integral do adolescente (Paula et al., 2020).

Diante disso, observou-se que o enfermeiro tem a possibilidade de utilizar o espaço escolar como ambiente de convívio direto com o adolescente, promovendo qualidade de vida por meio de orientações e educação em saúde para a

mudança de comportamento negativo e adoção de hábitos saudáveis entre os adolescentes. Pode também colaborar diretamente como mediador entre o adolescente e a sua família, facilitando o processo da educação (Paula et al., 2020).

Para promover a saúde, os profissionais enfermeiros precisam tê-la inserida como métodos primários de abordagem, pois desenvolver uma relação de troca e comprometimento vai refletir no crescimento da assiduidade dos adolescentes nas UBS e irá refletir na melhoria do desenvolvimento auxiliando na formação de adultos mais saudáveis e responsáveis consigo mesmo.

5. Considerações Finais

A partir desta revisão integrativa verificou-se que muitos enfermeiros que atuam na atenção primária reconhecem a importância de promover ações para o público adolescente de sua área, não somente voltado para controle de natalidade, porém ficou evidente que muitos se sentem despreparados para essa promoção e apresentaram justificativas como excesso de carga de trabalho e falta de formação específica inicial que lhe auxiliem a lidar com as necessidades dessa faixa etária.

Estudos apontam a importância que é para a Enfermagem buscar se especializar e ter conhecimento para melhor suprir a necessidade da população a qual são responsáveis, pois além de tratar problemas que já existem, é também responsabilidade do profissional que trabalha na saúde primária focar no atendimento que inclui a prevenção e a promoção de saúde, e assim, auxiliar seus pacientes a serem responsáveis com a sua própria saúde.

Devido à falta de formação do enfermeiro com foco neste público somado ao desinteresse do próprio adolescente com a saúde a longo prazo, requer do profissional enfermeiro mais iniciativa em buscar estratégias efetivas para evitar problemas futuros.

Dentre as limitações na elaboração desse estudo, ressalta-se não ter tido acesso a todos os artigos disponíveis online de forma gratuita. Recomendamos então que mais estudos sejam elaborados para verificar a propagação de informações sobre práticas voltadas de maneira específica ao adolescente, para que assim com o conhecimento dos enfermeiros que realizam as ações possam ser úteis aos que possuem certa dificuldade para arquitetar maneiras e estratégias de ação.

Espera-se que este estudo colabore para que os profissionais de saúde, principalmente o enfermeiro, possam ter mais entendimento a respeito da sua responsabilidade com todos os pacientes e não excluindo nenhuma faixa etária por apresentar mais dificuldade do que outras, e que busquem estratégias efetivas de promoção e prevenção voltada para o público adolescente que em muitos casos torna-se esquecido na rotina.

Referências

- Aparecida, R., Ferrari, P., Thomson, Z., & Melchior, R. (2008). Adolescência: ações e percepção dos médicos e enfermeiros do Programa Saúde da Família. *Adolescência: ações e percepção dos médicos e enfermeiros do Programa Saúde da Família. Interface*, 12(25). <https://doi.org/10.1590/S1414-32832008000200013>
- Barros, R. P., Holanda, P. R. C. M. de, Sousa, A. D. da S., & Apostolico, M. R. (2021). Necessidades em Saúde dos adolescentes na perspectiva dos profissionais da Atenção Primária à Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(2), 425–34. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021262.40812020>
- Broseguini, G. B., & Iglesias, A. (2020). Revisão integrativa sobre redes de cuidados aos adolescentes em situação de violência sexual. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(12), 183 pp. 23(1), 241–46. <https://doi.org/10.1590/1413-812320202512.19282018>
- Cad, S., Pública, R., & De, J. (2007). Saúde Coletiva E Promoção Da Saúde: SUJEITO E MUDANÇA. *Carvalho SR*. São Paulo: Editora Hucitec; 2005. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2007000100029>
- Da Saúde, M. (2010). Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde.
- Da Saúde, M. (2010). Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde.
- Desafios do enfermeiro na atenção à saúde do adolescente na estratégia de saúde da família - *Cursos Aprendiz*. (2016, July 13).
- DECRETO N 94.406/87. (2021). Cofen – Conselho Federal de Enfermagem.

Fernandes, E. S. F., & Santos, A. M. dos. (2020). Desencontros entre formação profissional e necessidades de cuidado aos adolescentes na Atenção Básica à Saúde. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 24. <https://doi.org/10.1590/interface.190049>

González Zúñiga, S., & Quezada Ugalde, A. M. (2016). Contribuciones de enfermería pediátrica en la atención de la persona adolescente en la etapa intermedia. *Enfermería Actual En Costa Rica*, (31). <https://doi.org/10.15517/revenf.v0i31.24573>

Luiza, M., Cromack, Bursztyn, I., Fernando, L., & Tura, R. (n.d.). *TEMAS LIVRES FREE THEMES* 627.

Araújo, M. S., Raquel, F., Moraes, I. F., Araujo, M. G., Katia, L., & Cecilia Nogueira Valença. (2016). Dificuldades enfrentadas por enfermeiros para desenvolver ações direcionadas ao adolescente na atenção primária. *Revista de Enfermagem UFPE on Line*, 10(5), 4219–225.

Ministério, D., & Saúde. (2016). saúde das mulheres Ministério Da Saúde Instituto Sírio-Libanês De Ensino E Pesquisa Brasília -DF 2016 saúde das mulheres.

Malta, D. C., Reis, A. A. C. dos, Jaime, P. C., Moraes Neto, O. L. de, Silva, M. M. A. da, & Akerman, M. (2018). O SUS e a Política Nacional de Promoção da Saúde: perspectiva resultados, avanços e desafios em tempos de crise. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(6), 1799–809. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.04782018>

Newle, A., Apolonio, M. S., Magalhães, C., & Veraci, M. (2016). Características Socioculturais E Clínicas De Adolescentes Com Diabetes Mellitus Tipo 1. *Cogitare Enfermagem*, 21(4).

Paula, C. M., Amorim, T. V., Maria, A., do, A., & Nogueira, C. (2020). Subjetividades de adolescentes face à promoção da saúde: contribuições para a enfermagem. *Revista Cuidarte*, 11(1).

Pessoa, D. M. de S., Freitas, R. J. M. de, Melo, J. A. L. de, Barreto, F. A., Melo, K. C. de O. e, & Dias, E. C. de S. (2020). Nursing Assistance In Primary Health Care For Adolescents With Suicidal Ideations. *Reme Revista Mineira de Enfermagem*, 24. <https://doi.org/10.5935/1415-2762.20200019>

RESOLUÇÃO COFEN No 564/2017. (2017).— *Conselho Federal de Enfermagem* website: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html

Ribeiro, V. C. da S., Nogueira, D. L., Assunção, R. S., Silva, F. M. de R. e, & Quadros, K. A. N. (2016). Papel do enfermeiro da estratégia de saúde da família na prevenção da gravidez na adolescência. *Revista de Enfermagem Do Centro-Oeste Mineiro*. <https://doi.org/10.19175/recom.v0i0.881>

Silva, A. M., Pequeno, M. L., Gonçalves, M. D. F., Roper Pelaez, F. J., Gonçalves, V. D., Gonçalves, J. A., & Taniguchi, S. F. (2012). P-93 - *Pharmacological therapy and its side effects in patients undergoing addiction treatment*. *European Psychiatry*, 27, 1. [https://doi.org/10.1016/s0924-9338\(12\)74260-8](https://doi.org/10.1016/s0924-9338(12)74260-8)

Silva, R. F., & Engstrom, E. M. (2020). Atenção integral à saúde do adolescente pela Atenção Primária à Saúde no território brasileiro: uma revisão integrativa. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 24(suppl 1). <https://doi.org/10.1590/interface.190548>

Takuno Da Silva, T., Machado, B., Shibukawa, C., De Oliveira Demitto, M., Ayres, J., Higarashi, B., ... Lopes Merino. (n.d.). <https://doi.org/10.17665/1676-4285.20206407>

Tavares De Souza, M., Dias Da Silva, M., & De Carvalho, R. (2010). Integrative review: what is it? How to do it? Revisão integrativa: o que é e como fazer. *8(1)*, 102-08. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>

Taziana, S., Lemos, M., Maria, S., Maria, C., Fátima, A., & Alves, S. (2013). Promoción de la salud: la calidad de vida en las prácticas de enfermería. *Enfermería Global*, 12(32), 260–69.

Textos Básicos Da Saúde, S. (2008). Saúde do Adolescente: competências e habilidades. https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/saude_adolescente_competencias_habilidades.pdf

Vista do A PROMOÇÃO À SAÚDE NA EXPERIÊNCIA DE JOVENS PROMOTORES DA SAÚDE. (2022). *Periodicos.uem.br* website: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/46795/751375150030>

Vista do Advice of nurses of basic attention on educational practices for teenagers / Discurso dos enfermeiros da atenção básica acerca das práticas educativas aos adolescentes. (2022). *Unirio.br*. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcf>